



PROJETO CULTURAL MEMÓRIA VIVA: 20 ANOS DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PAULO FREIRE

LIVING MEMORY CULTURAL PROJECT: 20 YEARS OF PAULO FREIRE'S COMMUNITY LIBRARY


Fátima Maria da Rocha Souza **1**
Elisângela Silva de Oliveira **2**
Raquel Souza de Lira **3**

Resumo: Este artigo apresenta o projeto cultural “Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire” (BCPF), aprovado na Lei Aldir Blanc em dezembro de 2020 e realizado no município de Presidente Figueiredo (AM). Descreve a história memorial de sua idealizadora, a professora Elzimar dos Santos Ferreira. Fundamenta-se na abordagem qualitativa por meio da pesquisa-ação, especialmente por sua característica social articulada a uma estratégia de intervenção comunitária. Nessa perspectiva, ressalta-se a metodologia do trabalho desenvolvido por ela e as ações do projeto, como plano de comunicação, limpeza, reforma e manutenção do espaço e produção de documentário. A fundamentação teórica aborda a biblioteca como um espaço não formal de educação que fomenta o desenvolvimento social, artístico e cultural de seus leitores/interagentes e reflete sobre parcerias, especialmente com escolas e universidades. Por fim, como resultado, surgem produtos culturais enquanto apresentam-se possibilidades de atuação para as futuras gerações.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Projeto Cultural. Espaço não formal.

Abstract: This article talks about the cultural project “Memória Viva: 20 years of Paulo Freire’s Community Library (BCPF), approved by the Aldir Blanc’s Law in December 2020 on which was held at Presidente Figueiredo county (AM). It exposes the memorial story of the creator and teacher, Elzimar dos Santos Ferreira. As for the methodology, it is based on a qualitative approach through action research, especially because of its social characteristic articulated on a community intervention strategy. From this perspective, the methodology of the project developed by her and its actions are presented with plans of communication, cleaning, renovation, maintenance of space and documentary production. The theoretical foundation approaches the library as a non-formal or non-private educational space that encourages the social, artistic and cultural development of its partnerships, especially with schools and universities. Therefore, the cultural products created within the project are offered as new opportunities to the future generations.

Keywords: Community Library. Cultural Project. Non-formal space.

-
- 1** Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4271764063399306>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3027-2029>. E-mail: fmdsouza@uea.edu.br
 - 2** Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Docente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8750969335469965>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3875-4348>. E-mail: esoliveira@uea.edu.br
 - 3** Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Manaus, Amazonas, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3007834517984270>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3311-8059>. E-mail: raquelliraletras@gmail.com
- 

Introdução

Este artigo nasce da possibilidade de interlocução entre a esfera acadêmica e uma prática social desenvolvida em uma comunidade rural do interior do Estado do Amazonas, envolvendo cultura e arte em prol do desenvolvimento desta região, especialmente no âmbito dos estudos interdisciplinares.

Passamos a explicar: uma estrada de vários caminhos é a melhor imagem que podemos obter para falar de uma biblioteca que nasceu de forma itinerante e nos ensinou que é possível guardar o acervo de uma pessoa, ampliá-lo por meio de doações e parcerias, abri-lo ao uso de sua comunidade e também levar esse acervo para espalhar conhecimento. É, nesse sentido, uma estrada que pode levar seus viajantes a se cruzarem em muitos pontos da caminhada. Além de tudo, é feita de muitos diálogos, ora povoado de vozes audíveis, ora investidos de um silêncio arrebatador de que só o fio condutor da palavra escrita, ouvida e vista é capaz de proporcionar. Nós compreendemos que somente um caminho por entre as disciplinas, as veredas do saber, poderão interligar saberes advindos de vários setores da sociedade.

No ano de 2019, por meio do projeto de extensão Práticas Leitoras, desenvolvido no Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo da Universidade do Estado do Amazonas (NESP/UEA) como uma formação continuada para mediadores de leitura, a professora Elzimar Ferreira foi convidada pela voluntária do projeto, aluna do curso de Letras e moradora na mesma comunidade, a participar dos encontros. Professores e pedagogos, que ainda não conheciam a sua história e não sabiam da existência da Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF), ficaram encantados com a narrativa sobre as atividades desenvolvidas, o que se ampliou quando conheceram presencialmente este espaço de leitura. Os encontros foram registrados nos boletins¹ nº 1 - Biblioteca Comunitária Paulo Freire, nº 2 - Atividades de incentivo à leitura e nº 4 - Mapeando bibliotecas em Presidente Figueiredo. Foi assim que chegamos até este artigo acerca dos 20 anos de existência de uma biblioteca comunitária.

A BCPF está situada no Km 28 da Rodovia AM-240, estrada Figueiredo-Balbina, s/n, na comunidade Cristo Rei do Uatumã, área rural do interior do município de Presidente Figueiredo (AM), especificamente no território do Geoparque Cachoeiras do Amazonas². Nasceu da experiência de Elzimar dos Santos Ferreira, em 2001, na sala de sua casa em seu antigo endereço no Km 41 da AM-240, neste município. Naquela época, ela cursava Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), licenciatura concluída em 2005, e já lecionava na educação básica, em escolas da zona rural.

Neste mesmo período, durante o deslocamento até o trabalho, um trajeto de cerca de 47 quilômetros feito de ônibus, junto às crianças das comunidades rurais, para chegar até a Escola Estadual Maria Calderaro, situada na zona urbana deste município, percebeu a oportunidade de também criar uma biblioteca itinerante para realizar empréstimos de livros e contação de histórias. Ao longo de 20 anos de existência da BCPF, essa ideia ganhou uma sede própria, disponibilizando um acervo diversificado com o intuito de fomentar a leitura, fortalecer a educação de jovens e adultos e, ainda, promover ações educativas e culturais para o público.

Nessa perspectiva, apresentamos o projeto cultural “Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire”, contemplado no Programa Cultura Criativa 2020 instituído pela Lei Aldir Blanc por meio do Prêmio Encontro das Artes, do Governo do Estado do Amazonas, com apoio do Governo Federal, a partir de recursos oriundos do Fundo Nacional de Cultura, da Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, em dezembro de 2020. Com vigência de janeiro a dezembro de 2021, surgiu como parte das comemorações do aniversário da biblioteca e investiu em ações de recuperação de sua memória histórica para entender tanto os desafios que a idealizadora enfrentou quanto as oportunidades vivenciadas por ela ao longo deste período, com intuito de compreender o passado e fortalecer o presente para, então, projetar um futuro que engaje as novas gerações.

1 Todos os boletins estão publicados no site do projeto “Práticas Leitoras”. Disponível em: <https://bit.ly/3dUM5ro>. Acesso em: 16 dez. 2021.

2 Informações acerca do geoparque, como o georreferenciamento e documentos bibliográficos, constam no site do projeto “Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei”. Disponível em: <https://bit.ly/3EWVYkh>. Acesso em: 16 dez. 2021.

O principal objetivo é dar visibilidade às ações existentes na BCPF e torná-la promotora de formação, tendo em vista ser este um espaço não formal de educação, nos moldes propostos por Gohn (2010), e, ainda, oportunizar aos interagentes reconhecerem suas potencialidades, trocando experiências por meio da leitura e da convivência social.

Quanto aos objetivos específicos, norteou-se por criar a identidade visual; organizar a memória viva da biblioteca; criar conteúdos digitais para site e mídias sociais; sistematizar um *portfólio* digital com imagens diversificadas, *clipping* e peças comunicativas. Além disso, procurou-se difundir obras de personalidades que contribuem para a transformação social e o desenvolvimento desta comunidade, por meio do documentário intitulado *Cachoeiras de Letras* (2021), dirigido por Denilson Novo³, com intuito de valorizar a história e a memória de sua idealizadora; disseminar o patrimônio bibliográfico desse ambiente de leitura e apresentar a metodologia de trabalho ali desenvolvida, envolvendo uma equipe técnica composta por professores e estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Diante do exposto, este estudo justifica-se pela necessidade de compreendermos as tecnologias sociais desenvolvidas de forma bem sucedida nesta comunidade, mas que ainda não estavam articuladas em rede, sobretudo com outras bibliotecas comunitárias da região municipal, estadual e, ainda, em âmbito nacional. O intuito de todo o registro realizado em meio às comemorações de suas duas décadas de existência surge como possível fonte de inspiração para outras pessoas que queiram investir na criação de bibliotecas comunitárias e como apontamentos para as gerações futuras, envolvidas com o ambiente, principalmente de forma integrada com espaços formais de educação, sobretudo as escolas e as universidades.

Metodologia

O projeto que viabilizou a presente pesquisa tomou como base um dos princípios que sustenta a pesquisa-ação, isto é, surgiu de uma necessidade social real com a participação coletiva dos sujeitos (GHEDIN; FRANCO, 2011), tendo em vista que a BCPF foi percebida durante o primeiro ano do projeto “Práticas Leitoras”, ao identificar o trabalho desenvolvido pela professora que, inspirada em Paulo Freire, traz o leitor ao encontro do livro e este do leitor, por meio de ações criativas de mediações de leitura que se intensificaram ao longo dos 20 anos de existência da instituição.

Inicialmente, para a organização das atividades propostas neste projeto cultural, estabeleceu-se o diálogo com pedagogos, professores, profissionais de marketing social, assessoria tecnológica e design gráfico para montar a equipe técnica⁴. Em seguida, um grupo de trabalho atuou nas ações logísticas⁵ na aquisição de material adequado para higienização do acervo, reforma e limpeza das áreas internas, externas e do banheiro, pintura das paredes e das estantes de aço e de madeira já existentes e na compra de novas estantes, bibliocantos, bebedouro, luvas e depósitos de álcool em gel. Outro grupo atuou na comunicação, seguindo um plano de trabalho que envolveu a produção da identidade visual e a inserção nas mídias sociais.

Além disso, foram comprados *notebook*, celular, armário baixo e materiais de escritório, com intuito de melhorar a estrutura e a organização do acervo disponível a aproximadamente mil usuários cadastrados e ativos. A assessoria tecnológica feita por Pedro Aguiar realizou o cadastro do espaço no *Google Maps* e criou uma árvore de links direcionando os leitores, o que possibilitou acesso direto ao site, ao canal do *YouTube*, às mídias sociais, e-mail e telefone de contato. A partir da modernização proposta, iniciamos a sistematização do acervo com um pouco mais de 6 mil

³ O documentário pode ser acessado pelo canal da Rede Cachoeiras de Letras no YouTube. Disponível em: <https://bit.ly/3EIH0NL>. Acesso em: 02 jan. 2022.

⁴ Elisângela Oliveira (Coordenação Geral); Angelina Sales, Fátima Souza (Produção Executiva); Gislaiane Pozzetti (Produção Executiva e Coordenação de Comunicação); Camila Fonseca (Secretária); Alailson Freitas (Articulação Comunitária); Walter Saldanha (Logística); Elzimar Ferreira (Coordenação Biblioteca Comunitária Paulo Freire); Arylanne Lopes (Mídias Sociais); Crislene Jardim (Designer); Georgia Daou (Editoração); Raquel Lira (Coordenação acadêmica); Pedro Aguiar (Criação de Sites e Assessoria Tecnológica); Denilson Novo (Produção audiovisual).

⁵ O registro dessas ações pode ser conferido no Instagram do projeto. Disponível em: <https://bit.ly/3oZGVR7>. Acesso em: 16 dez. 2021.

obras, sendo possível ter alguns de seus títulos elencados por meio do programa Biblioteca Livre (BIBLIVRE). Essa atividade de catalogação dos livros foi realizada em parceria com o Práticas Leitoras que, em seu segundo ano (2021-2022), garantiu a presença de três bolsistas e uma voluntária semanalmente no espaço.

Durante a implementação das ações previstas, foram realizadas visitas técnicas presenciais à comunidade Cristo Rei do Uatumã para apresentação desta proposta à idealizadora da BCPF e às produtoras envolvidas. Esse contato inicial com a professora foi um passo primordial para o fortalecimento dos vínculos, afinal entraríamos tanto no recinto da biblioteca quanto nos cômodos de sua casa para investigar sua vida, tendo em vista que ela é protagonista da criação da biblioteca que está vinculada à sua história, às quais estão associadas, de alguma forma, às transformações da comunidade. Os dois primeiros encontros realizados no mês de janeiro permitiram a apresentação do projeto cultural e a elucidação das partes que o constituíam, além de definir os respectivos responsáveis. Os outros encontros que se seguiram nos meses de janeiro e fevereiro oportunizaram a reforma física do espaço. Paralelamente, foram feitas entrevistas com a idealizadora tanto de modo virtual quanto presencial, essenciais para a concretude desta investigação.

A fase seguinte objetivou a criação das seções Linha do Tempo e Memória da Biblioteca Comunitária Paulo Freire, constantes do site⁶. Para tanto, por meio de entrevistas virtuais feitas pela coordenação e equipe de comunicação e pesquisas presenciais feitas pela produção local, investigamos as práticas leitoras da professora, a história e a memória da BCPF. Assim foi possível identificar atividades temáticas idealizadas por ela e desenvolvidas principalmente em datas comemorativas, dentre as quais ressaltamos a Páscoa, o Dia das Crianças e o Natal, atividades que compõem o calendário anual da BCPF e são exemplos concretos de sua metodologia de trabalho, além da criatividade, o dinamismo e a versatilidade no atendimento às demandas de sua comunidade, sobretudo aquelas direcionadas ao público infantil e infantojuvenil da zona rural e urbana. As ações “Mala de Leitura” e “Caixoteca” foram identificadas como a atual biblioteca itinerante que leva a leitura a hospitais, rodoviária, outras escolas e outras comunidades.

Ao longo deste estudo percebemos que elas estão diretamente relacionadas à história de vida da educadora, sendo, em muitos momentos, difícil delimitar as fronteiras entre sua vida pessoal e profissional, pois sua jornada na BCPF configura-se como parte essencial de sua história e memória, notório nas palavras dela durante as entrevistas, nas quais ela se sentiu muito à vontade para comentar sobre sua vida e suas práticas:

Era uma vez uma senhora chamada Elzimar dos Santos Ferreira, uma jovem senhora que morou e mora há 28 anos na AM-240, em vários quilômetros da AM. Essa senhora nasceu no dia 09 de setembro de 1962. (...) Seu tempo de lecionar foram 32 anos até hoje, até agora. Sua formação é Pedagogia, sua história é acreditar que o livro é um semeador, que leitura é prazerosa, que ler informa, sem leitura o mundo é vazio. Ela cursou, na Universidade Federal do Amazonas, Pedagogia, e ela continua acreditando nos seus projetos, na biblioteca, nas datas comemorativas, as malas de leitura, a caixoteca, as rodas de leitura que fazem sempre as crianças sonharem (FERREIRA, 26 fev. 2021)⁷.

Nessa perspectiva, durante a coleta de dados, foi necessário reunir as informações em uma linha do tempo que contemplasse tanto suas realizações pessoais quanto as ações profissionais, no intuito de compreendermos a dinâmica de sua atuação e influência social no território onde está inserida, considerando que a casa dela e a biblioteca estão situadas no mesmo endereço, separadas apenas por mínimos centímetros de distância. Portanto, esta pesquisa não foi desenvolvida em uma linearidade, mas por meio de ações espirais, sobretudo por ser um estudo multidisciplinar,

⁶ Disponível em: <http://bit.ly/bib-comunitaria-pf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

⁷ Conheça a idealizadora da biblioteca por meio do relato pessoal de Elzimar dos Santos Ferreira, divulgado com imagens do local por meio de vídeo para o Instagram. Disponível em: <https://bit.ly/3E1yw40>. Acesso em: 23 dez. 2021. A informação também pode ser acessada no site do projeto. Disponível em: <https://bit.ly/3dUM5ro>. Acesso em: 02 jan. 2022.

um trabalho coletivo desenvolvido por uma equipe de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que somaram esforços para dar visibilidade à metodologia de uma professora que encanta a todos.

Fundamentação teórica

Para entrar no universo da biblioteca, precisamos navegar em uma malha de pensamentos que norteiam a compreensão de suas especificidades, uma vez que conta com a colaboração de moradores do entorno e universitários que participam de ações extensionistas relacionadas às práticas leitoras. É uma iniciativa individual proveniente do acervo pessoal da professora Elzimar Ferreira que, sensível às demandas locais, o disponibilizou para acesso aberto à comunidade, especialmente por entender que o

problema das bibliotecas brasileiras é, como todos os problemas educacionais do país, uma questão de extensão e profundidade, pois não só faltam bibliotecas espalhadas por todo o território nacional, como também nos falta a compreensão da importância dessas instituições na educação de um povo (UFMG, [2020], p. 1).

Diante desse cenário, compreendemos a BCPF como uma das bibliotecas

que surgem em comunidades locais, de maneira espontânea ou a partir de um projeto social, individual ou coletivo [que] são pólos irradiadores de cultura e saber local que, apoiadas pelo poder público, podem se transformar em espaços estratégicos para a implantação de políticas públicas de integração social e cultural (MACHADO, 2010, p. 3).

Devemos lembrar que a biblioteca nasceu dos anseios de uma estudante, professora, leitora e mãe, que pretendia expandir a sua paixão pelos livros e pela leitura, uma vez que ela está inserida em um território atuando em prol do seu desenvolvimento. E com este mesmo propósito foi idealizada a biblioteca itinerante, impulsionada pelas leituras de Paulo Freire acerca da importância da continuidade do “ato de ler” no intuito de proporcionar a reflexão sobre o contexto local que corrobora para o empoderamento das pessoas, a ponto de se perceberem enquanto sujeitos ativos no processo de formação leitora. Isto nos permite refletir e compreender que a BCPF é um centro cultural capaz de expandir as fronteiras entre o popular e o social, especialmente porque sensibiliza o público infantil, jovem e adulto com mediação de leitura, contribuindo tanto com a ampliação do repertório sociocultural de seus interagentes quanto com o aumento dos índices de escolaridade da população local que acessa o acervo diversificado de obras nacionais e internacionais, visto que a escola mais próxima, Escola Municipal Hugo Castelo Branco (EMHCB), não dispõe de biblioteca.

Assim, a BCPF oportuniza bem estar e garantia de direitos sociais e, por isso, pode ser considerada como um espaço não formal, conforme nos orienta Gohn, pois

[o] termo não formal também é usado por alguns investigadores como sinônimo de informal. Consideramos que é necessário distinguir e demarcar as diferenças entre estes conceitos. A princípio, podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, igreja etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências,

principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. Não contrapomos um tipo de educação ao outro; o ideal é que eles sejam articulados (2010, p. 93).

Nesse sentido, ao olharmos para o entorno, percebemos a existência de outros ambientes de leitura com os quais a BCPF compartilha o mesmo desejo de socializar seu acervo com a comunidade. Por meio do projeto cultural Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo⁸, desenvolvido concomitantemente aos projetos culturais já mencionados, foi possível aproximar seus idealizadores e parceiros e formar a Rede Cachoeiras de Letras. Assim foi possível propor uma rota da leitura neste município, divulgando lugares onde podemos ter acesso a diferentes tipos de acervos que ampliam o repertório cultural dos leitores em uma “leitura do mundo” que “precede a leitura da palavra”, como nos diria Paulo Freire (1989, p. 9). A partir desses locais compreendemos as tantas subjetividades que nos constituem nessa constante significação que é o ato de ler, que exige tanto a compreensão do “texto” quanto do “contexto” para que, de fato, possamos ressignificar este processo e agir como sujeitos autônomos e protagonistas de nossa história. Por isso, a missão desse projeto é, a partir do registro de experiências pessoais, enriquecer a experiência social dos leitores e mostrar como uma ação individual pode impactar a comunidade de forma positiva, ampliando a participação comunitária em sua gestão.

Nesses processos destacamos a formação de leitores criados no âmbito da BCPF, como os alunos do Curso de Letras do Núcleo de Estudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas (NESPF/UEA), moradores da comunidade, que cresceram com a presença desta biblioteca itinerante e física, revelando a paixão pela leitura despertada pela professora durante as contações de histórias e o empréstimo de livros realizado durante a viagem.

Uma discente revela que seus filhos eram frequentadores da biblioteca, mas foi o Curso de Letras que a aproximou da idealizadora e dos seus bastidores, passando a ser coordenadora do projeto voltado para a juventude da comunidade. Outro universitário, inclusive, tornou-se escritor e, após publicar alguns livros, teve a oportunidade de retornar à BCPF e ressignificar sua experiência acadêmica e profissional com este espaço de leitura. Segundo ele, o primeiro contato se deu

[q]uando me mudei para Presidente Figueiredo em 2008, eu era uma criança muito fechada. Mais por causa da convivência com os meus pais e foi na leitura que eu me encontrei. Eu já lia gibis da Turma da Mônica quando morava em Manaus, quando soube que tinha uma biblioteca no km 28 de Balbina, foi uma notícia feliz. Feliz porque eu não tinha livros em casa, os que eu lia eram os da escola em Manaus. No mesmo ano eu fui matriculado na escola, não no 28, mas no anexo que tinha na comunidade São Salvador no km 26, onde minha mãe mora atualmente. Mas a **gestora da escola [Elzimar]** sempre ia lá, levava livros e falava da biblioteca. Lembro que o primeiro livro que emprestei depois foi um sobre os contos dos Irmãos Grimm. Minha mãe gostou disso e começou a comprar livrinhos com desenhos pra mim. (...) Quando eu mudei de série e fui estudar em outra escola, tive a oportunidade de conhecer a **Biblioteca Comunitária Paulo Freire**, porque o ônibus que eu pegava sempre parava lá perto. E como eu conheci jovens que liam no ônibus, meu professor também lia no ônibus. Eu também queria ler. E então eu comecei os empréstimos (LOPES, 2022, s/p, grifos nossos).

8 Os projetos culturais “Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Paulo Freire”, “Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei” e “Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo” formam o investimento no fomento à leitura, à literatura, aos livros e à biblioteca, reunidos sob a nomenclatura “Leituras Presidente Figueiredo”. Disponível em: <https://www.leituraspf.repl.co/>. Acesso em: 02 jan. 2022. O assunto foi noticiado na coluna de Rogério Pina. Jornal Acrítica. Manaus, 13 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3q5G0mD>. Acesso em: 02 jan. 2022.

O depoimento de Jonatan Lopes revela a potência da biblioteca como um centro cultural. Portanto, ambiente de transformação, visto que foi importante na sua formação como leitor que passa também a admirar seus professores por conta das ações que eles realizam, pois o exemplo do professor que lia no ônibus e da professora que divulgava a biblioteca nas escolas do entorno são notórios neste relato.

Acho que cada pessoa que contribuiu para isso deixou um marco importante na minha jornada como leitor. E me apeguei aos livros como se fossem portas que tiravam da realidade e me levavam para outros mundos diferentes do meu, diferente da minha realidade. E ao mesmo tempo, me mostravam como eu poderia mudar minha realidade. E a leitura me mudou. Dez anos depois de ter me mudado para Presidente Figueiredo, eu passei no vestibular da UEA para o curso de Letras - Língua Portuguesa. Hoje sou acadêmico no 7º período e bolsista na Biblioteca Comunitária Paulo Freire. Minha visão da Biblioteca e da Profa Elzimar também mudou. Hoje, vejo o espaço como uma potência, como uma porta de acesso à cultura, ao livro. Que precisa de alcances maiores. Há crianças que precisam de livros, há crianças famintas por histórias que transformam. Há crianças esperando por portas que as levem para outras realidades (LOPES, 2022, s/p).

Esses alunos, hoje professores em formação, foram bolsistas da segunda edição do projeto Práticas Leitoras e participaram do planejamento e da execução das atividades da BCPF ao longo de um ano de ações extensionistas.

Entre o espaço formal e o não formal: escola e biblioteca em prol da formação de leitores

Inspirada pelos ideais propostos pelo educador Paulo Freire, esta pedagoga o adotou como patrono de sua biblioteca, quando resolveu disponibilizar o seu acervo pessoal para empréstimo de livros aos leitores de sua comunidade. Movida por este ideal, em 2001, a professora deu início à BCPF usando o ambiente da sala de sua casa, no Km 41 da Rodovia AM-240 em Presidente Figueiredo (AM). Uma biblioteca idealizada para que os leitores pudessem realizar empréstimos dos livros, porém, considerando-se que morar na zona rural do Amazonas significa andar quilômetros para chegar à escola ou visitar algum vizinho no lote mais próximo, fez-se necessário desenvolver uma metodologia de trabalho que até hoje busca alcançar o leitor nos mais diversos locais.

Então, simultaneamente, ela idealizou a “Mala da Leitura” que ainda funciona como uma biblioteca itinerante indo até o leitor, nos moldes idealizados inicialmente, ao oferecer o empréstimo dos livros aos estudantes dentro do ônibus escolar ao longo trajeto de 47 quilômetros entre a comunidade Cristo Rei, na área rural, e a Escola Estadual Maria Calderaro, na zona urbana da cidade. Como afirma Elzimar,

[f]oi o primeiro painel que eu fiz da biblioteca e pus na sala da minha casa que iniciou com uma malinha do meu filho de super-homem e eu pegava o transporte e fazia a distribuição dentro do ônibus, empréstimo de livros, histórias em quadrinhos que eu fazia. Então aí foi o início da biblioteca Paulo Freire (FERREIRA, 20 out. 2021).

Dentre as práticas leitoras desenvolvidas por ela, esta é uma ação itinerante de grande destaque, especialmente por sua permanência ao longo destes 20 anos de existência da BCPF. Naquela época, Elzimar reunia cerca de 300 livros de gêneros textuais variados e os colocava na mala. No percurso até a escola no trajeto que durava em média quatro horas, sendo duas horas de deslocamento em cada trecho, ela percebeu que as crianças poderiam direcionar este tempo

ocioso para a leitura. Então, no ônibus, os livros eram colocados à mostra e emprestados às crianças, aos jovens e aos adultos.

Em virtude tanto da recepção dos estudantes quanto dos resultados positivos desta ação da biblioteca itinerante, Elzimar recebeu um convite da Secretaria Municipal de Educação, na época professora Rocicleide de Castro Queiroz, para levar o projeto “Mala da Leitura” a outras escolas da rede municipal de ensino. Após o convite, ela passou a atender estudantes de três escolas de comunidades vizinhas na zona rural.

Assim, em 2002, com essa parceria, ela deu início às ações culturais na BCPF, a partir das “Rodas de Leituras” em algumas escolas. A primeira contemplada foi a Escola São Miguel, no Km 50 da AM-240 da comunidade São Miguel. Segundo Elzimar, ao chegar à escola, as crianças ficavam curiosas. Ao ser aberta a mala, elas percebiam que ali havia um mundo de sonhos, os quais brotavam por meio das fábulas e contos narrados pela professora, tornando-os ainda mais familiares após os empréstimos dos livros. A criatividade de nossa protagonista era notória e sempre fervilhava de ideias. Na prática, estas idealizações eram rapidamente transformadas em mediações de leitura diversificadas.

Diante desse cenário, o anseio em concretizar o sonho de ter um espaço físico para abrigar a biblioteca foi possível em 2007, quando Elzimar inaugurou, com recursos próprios, a atual sede da BCPF, dando início a um novo ciclo com o lema “Semeando sempre”, no novo endereço em que passou a morar, no Km 28 da AM-240 em Presidente Figueiredo (AM). Antes atuando efetivamente em formato itinerante, a biblioteca passou a ter residência fixa, ganhando maior amplitude na nova edificação.

Desde a criação da BCPF, Elzimar nutria um ideal manifesto em sua história de vida e explicitamente materializado tanto nas dependências da biblioteca quanto em seu discurso: “eu não perco um leitor!”. Tais ações constantemente se reverberam em suas práticas sociais, pois, segundo ela, “[s]e vejo um jovem olhando para um livro, aproveito a oportunidade e faço o empréstimo” (FERREIRA, 29 dez. 2020). Portanto, a BCPF possui um diferencial quando comparada a outras bibliotecas, tendo em vista que, conforme relato da idealizadora,

[a] Biblioteca Paulo Freire tem uma diferença. Eu não me preocupo muito se eu vou emprestar o livro na mala, para quem eu vou emprestar e se o livro vai voltar. Eu me preocupo em emprestar o livro e me desprender do livro, e eu sei que o livro vai voltar! E se ele não voltar eu vou ganhar outros livros, e vem! Então, eu não tenho muito esse apego pelo livro (FERREIRA, 29 dez. 2020).

Essa premissa de estimular o hábito da leitura por meio de empréstimo de livros é observada em todas as ações desenvolvidas pela BCPF, que sempre prioriza o leitor, valorizando primordialmente o acesso ao livro e à leitura.

A BCPF, desde sua idealização, firmou parcerias com as escolas, o que se intensificou ao longo dos 20 anos de existência desta instituição e pode ser observado na “Linha do Tempo” do projeto ‘Memória Viva’⁹, em que se ressalta a atuação da educadora tanto na docência quanto na gestão escolar, associadas aos serviços prestados na comunidade e adjacências. Seguindo esse norte, no ano de 2009, firmou parceria com a EMHCB, especialmente por ser essa biblioteca uma espécie de extensão da escola, ao oferecer aos alunos consulta e empréstimos de obras do acervo.

A escola, situada no Km 28, da AM-240, na comunidade Cristo Rei do Uatumã, em Presidente Figueiredo (AM) foi idealizada para ser uma escola agrária. Posteriormente, inserida na rede municipal de ensino, passou a atender às demandas da comunidade, ofertando vagas na modalidade multisseriada, em três turnos. Naquela época, dispunha de apenas uma sala de aula. Nesse período, por volta de 1987, Elzimar passou a integrar a equipe docente, lecionando nos turnos matutino e vespertino, para alunos do 1º ao 4º ano e educação infantil até o 5º ano, respectivamente. Por volta de 2001, após alguns anos ausente, voltou a trabalhar nessa escola, atuando tanto na docência quanto na gestão, cuja última administração foi exercida entre 2017 e dezembro de 2021.

Atualmente, a EMHCB oferece educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio,

9 Disponível em: <https://bit.ly/3sPci3p>. Acesso em: 30 dez. 2021.

na modalidade educação de jovens e adultos (EJA). É estruturada com nove salas de aula, sendo duas delas adaptadas em espaço reduzido, com intuito de atender à demanda de estudantes da comunidade Cristo Rei e adjacências, em média 360 estudantes de sete comunidades; uma sala administrativa, que compreende diretoria, secretaria e depósito; um refeitório, que também funciona para a realização de atividades extraclasse; e cinco banheiros. Essa estrutura escolar não dispõe de biblioteca, telecentro e quadra esportiva.

A partir dessa parceria, a BCPF ofereceu uma programação sociocultural diversificada direcionada aos estudantes, tais como rodas de leitura realizadas ao ar livre no ambiente externo da biblioteca, observável na imagem abaixo.

Figura 1. Roda de leitura ao ar livre, no espaço externo da BCPF



Fonte: Acervo projeto memória viva: 20 anos da biblioteca Comunitária Paulo Freire (2009).

Em 2010, a BCPF ganhou um novo visual, com ambientação mais viva e cerca colorida imitando lápis de cor, configurando-se como um plano estratégico para conquistar novos leitores e ampliar sua programação, com oferta de atividades lúdicas, além de disponibilização de empréstimos de livros aos alunos da EMHCB, fortalecendo ainda mais o elo entre a escola, a biblioteca e a comunidade. Nesse mesmo ano, recebeu o projeto “Arca das Letras”, da Secretaria de Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário, com intuito de incentivar a leitura a partir do acesso aos livros em assentamentos, comunidades de agricultura familiar e de remanescentes de quilombos.

Sensível às condições de vulnerabilidade da região, Elzimar desenvolveu pequenos projetos que foram continuamente atualizados e adaptados para as diferentes realidades, inclusive na zona urbana, mantidos por ela em parceria com a comunidade, dos quais destacamos o “Inglês da Roça” (2014), com a professora Julieta Monteiro. Outro projeto importante é a “Caixoteca”, implementada no ano de 2015, que consiste em uma caixa de papelão decorada com livros de gêneros literários diversificados e fixada em diversos pontos, dentre os quais estão postos de saúde, hospital, rodoviária, lanchonetes e escolas da Estrada de Balbina, facilitando o acesso aos livros. As caixas incluem acervo variado para todas as idades, contendo livros infantis, didáticos, romances, literários, bíblicos, desenhos e revistas. Além dos livros também são inseridos alguns brindes deixados para os primeiros leitores que acessarem a caixa enfeitada, tais como algumas roupas do brechó da biblioteca deixadas nas caixas de doação para o público levar.

Em 2016, a BCPF ampliou-se, ganhando mais um ambiente para leitura, mantendo a identidade visual da cerca imitando lápis de cor. Além disso, expandiu suas atividades, participando também em ações sociais. Nesse período Elzimar realizou o projeto “Encantando curumins no mundo da leitura”, direcionado a cerca de 21 crianças com idades entre 09 a 12 anos. Nesta proposta, ela contava historinhas sobre os contos infantis e, ao final, as crianças produziam artesanatos relacionados às narrativas orais.

Em 2017, os empréstimos de livros aos alunos da EMHCB continuaram. Quanto ao projeto “Mala da Leitura”, inicialmente idealizado para atender aos estudantes dentro do ônibus escolar, passou por algumas adaptações no intuito de contemplar as expectativas dos estudantes, tendo em

vista que a escola não dispõe de uma biblioteca escolar em suas instalações.

Figura 2. Projeto Mala da Leitura, nas dependências da Escola Municipal Hugo Castelo Branco



Fonte: Acervo projeto memória viva: 20 anos da biblioteca comunitária paulo freire (2017).

Essa parceria firmada também possibilitou a idealização e execução de outros projetos, como o “Arraiá” da Leitura” que foi realizado em parceria com a EMHCB e desenvolvido de segunda a sexta no mês de junho, em 2018. Durante o evento havia rodas de leitura ao ar livre, contações de histórias, especialmente sobre contos juninos, e brincadeira da pescaria. Em seguida, os alunos poderiam emprestar livros do acervo da BCPF. Ao final, era servido um lanche tipicamente desse período festivo.

Figura 3. Elzimar Ferreira e demais participantes do projeto “Arraiá” da Leitura



Fonte: Acervo projeto memória viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire (2018).

O trabalho realizado por meio do projeto “Mala de Leitura” foi adaptado para ser aplicado nas escolas em 2017. Nesse ano, a professora Elzimar recebeu a homenagem da Ordem do Mérito Legislativo do Estado do Amazonas na categoria Grande Mérito pelo seu exemplo como servidora pública em reconhecimento ao trabalho realizado. Outro destaque ocorreu em 2018, ao participar da Jornada Pedagógica promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Presidente Figueiredo (AM), evento realizado na Cachoeira da Onça no município citado, quando a professora foi homenageada pelo Grupo Rede Amazônica em reconhecimento à importância de suas ações, referentes à idealização e à execução do projeto “Mala da Leitura”, com 17 anos de existência na época. Todavia, em março de 2020, em virtude da pandemia, o projeto foi novamente adaptado, agora indo às residências dos alunos, conforme salienta Elzimar:

Em 2017, eu iniciei abrindo uma mala, na hora do recreio, e depois, eu abria quinze minutos. E assim foi, abria todos os dias quinze minutos de manhã, quinze minutos à tarde, para que as crianças emprestassem os livros na hora do recreio. Teve muito sucesso. Foram três anos assim. Quando chegou a COVID, eu tive que modificar. Eu tive que pegar a mala, e

mandar os livros através de kombi, para as comunidades através das aulas remotas. Esse ano, inteirou dois anos eu mandando a mala para as comunidades para buscar o leitor. Então é uma rotatividade de 300 livros, eu inicio com 300 livros rodando em sete comunidades (FERREIRA, 2021).

Para realizar o empréstimo, o estudante interessado em uma das obras preenche uma ficha referente ao livro, sem um limite de data para devolução. Neste período, a partir de doações de leitores e colaboradores, o acervo infantil foi ampliado e o ambiente direcionado às crianças passou a dispor de bichinhos de pelúcia espalhados pelo contêiner que abriga o acervo de livros destinado a este público. Além disso, a biblioteca itinerante continua a percorrer espaços alternativos, pois, em 2021, não foi possível retornar às aulas presenciais nas escolas do município e, assim, o projeto nesse formato foi executado até o final do período letivo daquele ano.

No mês de outubro de 2021, em alusão ao dia dos professores, a educadora foi homenageada por sua importante contribuição para a formação de leitores na comunidade, a partir das ações e projetos realizados por ela na biblioteca que idealizou. O vídeo foi produzido pelo Governo Federal por meio do AVAMEC e veiculado em rede nacional de TV, com o intuito de valorizar os professores por meio de uma singela homenagem aos educadores comprometidos com a educação. Entre os professores entrevistados, a professora de Língua Portuguesa, gestora escolar e idealizadora da BCPF, ressaltou a sua dedicação à formação de leitores no Amazonas. Ao final, o Ministério da Educação (MEC) intensificou a divulgação dos cursos oferecidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC).

Concomitantemente às ações realizadas na BCPF, Elzimar criou em sua casa um ponto de cultura, transformando cada pedaço em um convite à leitura, desde a cerca do quintal em formato de lápis coloridos, o alpendre da casa florido sempre enfeitado de acordo com as datas comemorativas, sua coleção de bonecas, o espaço ao ar livre onde reúne as crianças nas rodas de leituras, e as ações que envolvem brincadeiras com leitura e empréstimo de livro, distribuição de brinquedos em datas comemorativas, como o *Halloween* que é marcado pela presença da *Bruxa Leiturona*, personagem criada em 2005, inspirada na data do calendário internacional, porém com uma conotação positiva às bruxas que também podem propagar o bem. Ela é presença marcante no mês de outubro durante o evento realizado no dia das crianças, sendo a mais esperada por elas que, inclusive, criam expectativas para ouvi-la contar as histórias que tanto as divertem nesta época, tais como fábulas, contos infantis e outros gêneros literários interpretados pela mediadora de leitura.

Figura 4. *Bruxa Leiturona*, personagem idealizada por Elzimar Ferreira



Fonte: Acervo Projeto Práticas Leitoras (2021).

Podemos vislumbrar a importância dessa personagem neste processo de formação de leitores, estabelecendo vínculos entre as crianças e o imaginário literário, tendo a BCPF como um cenário ideal para que esse mundo de sonhos torne-se realidade, notório nas palavras da mediadora, ao recriar esse universo fantástico: “era uma vez uma Bruxa Leiturosa, que hoje vai contar uma linda história, o silêncio é total, a história é fascinante e os olhos das crianças brilham, pois recrio as histórias com meu jeito” (FERREIRA, 20 out. 2021).

Quanto às datas comemorativas inseridas no calendário anual da BCPF, destacam-se: Páscoa, Monteiro Lobato, Dia das Crianças e Natal. A Festa da Páscoa é um dos maiores eventos da biblioteca, reunindo várias crianças da comunidade Cristo Rei e adjacências. Toda a preparação é planejada com meses de antecedência em prol de arrecadar recursos financeiros e doações diversas, provenientes de moradores do entorno, entre os quais constam comerciantes, amigos de Elzimar e colaboradores da BCPF, além da realização de bingos e brechós. No dia da festa, é feita a ornamentação da área externa, organização das brincadeiras e assistência aos comunitários presentes. Durante o evento são entregues senhas para a distribuição dos brinquedos às crianças, além de bingos e senhas para sorteio diversos. No final do evento o tradicional bolo é partido e distribuído junto com lanche e chocolates para todos. Quanto ao projeto “Monteiro Lobato”, a ênfase é direcionada à contação de histórias, narradas pela própria professora que, na ocasião, também se caracteriza de alguma personagem do Sítio do Picapau Amarelo, especialmente de Tia Nastácia para narrar a história de Monteiro Lobato.

Todavia, a data mais aguardada é o *Dia das Crianças*, que reúne cerca de 400 crianças e jovens. A programação é realizada em uma manhã, na qual há declamações de poemas, diversas brincadeiras, pula-pula, parquinho e desfiles. O evento promove o bem estar tanto dos jovens quanto dos pais e/ou responsáveis por elas, que também participam dos sorteios e bingos com premiações diversas. Ao final, são distribuídos brinquedos para as crianças e lanches para todos os participantes.

Ademais, anualmente é realizada a “Roda de Leitura Natalina”, na varanda da casa de Elzimar que é ornamentada com essa temática. A contadora de história se caracteriza de mamãe Noel e narra histórias bíblicas e contos natalinos, no intuito de propagar a importância de celebrar esta data, beneficiando em torno de 200 crianças reunidas no pátio externo da BCPF, onde há empréstimos de livros, atividades diversas, entrega de brinquedos oriundos de doações e lanche.

Resultados e discussões

A partir da aprovação na Lei Aldir Blanc, o projeto cultural “Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire” viabilizou recursos financeiros necessários à contratação da equipe técnica de trabalho e a implementação de ações de modernização para reconhecimento público da importância da BCPF como prestadora de serviços artísticos, sociais e culturais. No site podemos conferir aspectos da história da idealizadora; alguns registros de ações realizadas e, ainda, o histórico da biblioteca.

A rota da leitura iniciada na BCPF se ampliou, passando a colaborar em outros dois projetos culturais em prol da formação de leitores no município. Inicialmente, tanto as instalações da BCPF quanto seu acervo inspiraram a idealização do projeto “Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei”, visando a formação de jovens agentes culturais, a nova geração da biblioteca. Neste mesmo período, Elzimar passou a integrar a Rede Cachoeiras de Letras e interagir com os responsáveis por outros ambientes de leitura, dentre os quais: Casa da Cultura do Urubuí (30 anos), Portal da Cultura Munguba - Biblioteca e Memorial de Presidente Figueiredo (10 anos) e Centro Cultural Zé Amador (7 anos) e Centro Cultural e Biblioteca Comunitária BambuLER, em Presidente Figueiredo, além da Sala de Leitura do Centro Cultural Casarão de Idéias (12 anos), situada em Manaus, e as bibliotecas Maria Dolores e Francisco Calheiros, no município de Itacoatiara, a partir do projeto Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo, que tem intuito de

sistematizar informações acerca dessas bibliotecas; sensibilizar seus idealizadores para a importância do legado de cada

uma delas, principalmente sobre a importância de abrir seus acervos pessoais para a comunidade, ajudando a democratizar o acesso ao livro e à leitura; fortalecê-los institucionalmente; além de aproximar os discentes do Curso de Letras desse contexto sociocultural com o intuito de promover a leitura, o livro, a literatura e as bibliotecas de forma mais profissional e, conseqüentemente, capacitá-los para atuarem como agentes culturais em seus municípios (SOUZA; LIRA, 2021, p. 9).

As ações foram possibilitadas por uma rede de profissionais em um intercâmbio de conhecimentos, valorizando ainda mais a profissionalização da cultura para bibliotecas comunitárias. Esta integração ajuda a perceber o caminho traçado, monitorar e avaliar as metas e investir em um planejamento que inclua as próximas gerações. A parceria estabelecida com a universidade e a escola revela a importância de ações entre instituições públicas e privadas na área do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas, gerando conhecimentos que ajudem a criar planos municipais nessa área. Por fim, os saberes acadêmicos na área da docência, da extensão e da pesquisa revelam a necessidade de integrar-se aos saberes da comunidade.

Ao reunir essas informações, oriundas tanto da coleta de dados durante a visita técnica, entrevista com Elzimar Ferreira e diálogos com personalidades importantes para o contexto sociocultural da comunidade Cristo Rei do Uatumã foi possível produzir o documentário citado, *Cachoeiras de Letras* (2021), no qual podemos contemplar imagens tanto da área urbana quanto rural de Presidente Figueiredo (AM).

No curta-metragem, inicialmente são destacados os principais recursos naturais, especialmente as cachoeiras, bem como alguns achados arqueológicos inseridos no território do Geoparque Cachoeiras do Amazonas, sob o ponto de vista do geólogo Marco Antônio e do guia turístico Marinilzo Silva, ampliando a noção que temos de leitura, inserindo-a nos letramentos. No plano seguinte, são desveladas tantas outras características e potencialidades marcantes deste município, no qual são evidenciados os espaços não formais de educação que têm a leitura e a formação de leitores como primordiais em suas ações direcionadas à comunidade na qual estão inseridos.

Neste momento conhecemos o Centro Cultural Zé Amador, na perspectiva de Antonio Amador, que é o responsável por este Ponto de Cultura, uma ocupação urbana na BR-174 voltada à leitura, à arte urbana e ao paisagismo.

Posteriormente, Virgílio Reis nos apresenta o Portal da Cultura Munguba, a Biblioteca e o Memorial, idealizado por ele no intuito de compartilhar o seu acervo pessoal de obras que versam sobre temas relacionados à Pedagogia, Filosofia e História, entre outros.

Egydio Schwade, indigenista integrante do Comitê da Verdade no Amazonas, revela o ofício artesanal direcionado ao cultivo de abelhas e fabricação artesanal de mel, na Casa do Mel, situada no âmbito da Casa da Cultura do Urubuí, que também oferece à comunidade um acervo de documentos e obras relacionadas à história da fundação do município de Presidente Figueiredo, além de obras que versam sobre questões indigenistas relativas ao massacre do povo Waimiri-Atroari pela Ditadura Militar brasileira e antropológicas, por exemplo. Neste relato ele ressalta a importância de valorizarmos artefatos memoriais com intuito de perpetuar os fatos que sustentam a cultura regional.

Em seguida, nas palavras da idealizadora, conhecemos a Biblioteca Comunitária Paulo Freire, instituição da qual versa este artigo. Por fim, compreendemos a dimensão social que a BCPF tem na e para a comunidade Cristo Rei do Uatumã, a partir de percepções de algumas pessoas que, de alguma forma, estão conectadas à BCPF e relatam suas experiências leitoras atreladas a este centro sociocultural.

Do ponto de vista histórico e memorial, norteado pelo pensamento de Pierre Nora (1993, p. 13), podemos compreender a biblioteca como um “lugar de memórias”, na compreensão de que estes lugares “nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos”. A partir desse entendimento, a BCPF perpetua tanto o ideal de sua idealizadora nesta constante busca por leitores quanto materializa a sua história de vida, ao interconectar este espaço não formal de educação ao trânsito itinerante de seu acervo deslocado até eles. Nesse sentido,

esta biblioteca torna-se um marco na “Linha do Tempo” de Elzimar, construída ao longo de suas vivências e experiências que reverberam nestes 20 anos de efetiva atuação da BCPF na comunidade Cristo Rei do Uatumã e seu entorno, tendo em vista que

A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança [...] emerge de um grupo que ela une [...] é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada [...]. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto (NORA, 1993, p. 9).

Diante do exposto, o projeto mostrou-se relevante ao reconhecer a iniciativa social implementada nesta comunidade rural, carente de equipamentos culturais para a sua população, onde a biblioteca surge como um centro gerador de cultura e convivência social com atividades artísticas e culturais.

Considerações Finais

O projeto “Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire” possibilitou organizar o acervo pessoal, celebrar a memória viva e a criatividade desenvolvida pela fundadora; expandir suas ações e promover o engajamento institucional para a inclusão da BCPF em mapeamentos da leitura no Brasil, tais como a pesquisa “O Brasil que lê”, promovido pela Cátedra Unesco de Leitura (PUC/RJ), e o “Mapa da Leitura” da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, por meio da integração no Ciclo Formativo da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC, 2021) e a interação com os demais integrantes das bibliotecas comunitárias que formam a Rede Cachoeiras de Letras.

Os momentos de reflexões acerca do trabalho realizado pela professora possibilitaram novas formas de interação entre ela e os integrantes do projeto cultural citado, bolsistas e voluntários do projeto Práticas Leitoras (Ano 2) associados às ações realizadas na BCPF, o que a fez perceber a importância dos recursos financeiros oriundos de projetos aprovados em editais de fomento à leitura. Em 2020, com a colaboração de Angelina Freitas, então voluntária da primeira edição do projeto, Elzimar Ferreira cadastrou-se como microempresária individual (MEI). Todavia, em 2021, a partir das orientações de Jozilma Amorim, voluntária da segunda edição do projeto, ela compreendeu a dinâmica desse cadastro MEI, sobretudo em relação à taxa a ser paga mensalmente.

Desse ponto de vista, o acompanhamento da equipe do projeto de extensão em parceria com os projetos culturais visa a sustentabilidade das bibliotecas comunitárias por meio da efetiva participação delas em concorrências públicas de projetos submetidos aos editais culturais, tendo em vista que este cadastro é um dos requisitos exigidos para o investimento de recursos financeiros públicos e/ou privados em empreendimentos sociais sem fins lucrativos.

Ressalta-se a parceria entre a Biblioteca Comunitária Paulo Freire e a Escola Municipal Hugo Castelo Branco como primordiais no processo de formação de leitores na comunidade Cristo Rei do Uatumã e adjacências. Por fim, o projeto aqui descrito destaca a paixão pela leitura e o empreendedorismo social e abre as portas de um espaço não formal de educação com a riqueza dos saberes que vêm da própria comunidade e nos faz perceber que a biblioteca é um bem cultural que deve ser valorizado como um patrimônio solidário e criativo para encarar os novos tempos.

Referências

BOLETIM Nº. 1. **Biblioteca Comunitária Paulo Freire**, outubro de 2019. Projeto de extensão Práticas Leitoras. Disponível em: <https://bit.ly/3s5Iijo>. Acesso em: 16 dez. 2021.

BOLETIM Nº. 2. **Atividades de Incentivo à Leitura**, dezembro de 2019. Projeto de extensão Práticas Leitoras. Disponível em: <https://bit.ly/3F1zGh7>. Acesso em: 16 dez. 2021.

BOLETIM Nº. 4. **Mapeando Bibliotecas em Presidente Figueiredo**, abril de 2020. Projeto de extensão Práticas Leitoras. Disponível em: <https://bit.ly/3F1zGh7>. Acesso em: 16 dez. 2021.

CACHOEIRAS DE LETRAS (documentário). Direção de Denilson Novo. **Presidente Figueiredo: La Xunga Produções**, 2021, 22min41, color., son., leg. Português. Disponível em: <https://bit.ly/3EIH0NL>. Acesso em: 02 jan. 2022.

FERREIRA, Elzimar dos Santos. Entrevista com Elzimar dos Santos Ferreira. **Presidente Figueiredo**, 29 de dezembro de 2020. Citação de textos eletrônicos [on-line]. Troca de mensagem por *WhatsApp*. Entrevistadora: Elisângela Silva de Oliveira. Acervo do projeto *Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire*.

FERREIRA, Elzimar dos Santos. **Entrevista com Elzimar dos Santos Ferreira**. Presidente Figueiredo, 26 de fevereiro de 2021. Entrevistadora: Elisângela Silva de Oliveira. Troca de mensagem por *WhatsApp*, depoimentos reunidos em 10 arquivos mp3 (10min24s). Transcrição realizada por meio do aplicativo *Transcriber*. Entrevista concedida ao projeto *Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire*.

FERREIRA, Elzimar dos Santos. **Entrevista com Elzimar dos Santos Ferreira**. Presidente Figueiredo, 20 de outubro de 2021. Citação de textos eletrônicos [on-line]. Troca de mensagem por *WhatsApp*. Entrevistadora: Elisângela Silva de Oliveira. Acervo do projeto *Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire*.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. Coleção Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, Jonatan Pereira. **Depoimento de Jonatan Pereira Lopes**. Presidente Figueiredo, 02 de janeiro de 2022. Citação de textos eletrônicos [on-line]. Troca de mensagem por *WhatsApp*. Entrevistadora: Fátima Maria da Rocha Souza. Acervo do projeto *Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire*.

MACHADO, Elisa; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3E2Pcly>. Acesso em: 02 jan. 2022.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

SOUZA, Fátima; LIRA, Raquel. Registro de Memória. In: SOUZA, Fátima; ANDREATA, Elaine; LIRA, Raquel; DAOU, Geórgia Pozzetti (org.). **Janelas de leitura**: Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas

Comunitárias do Amazonas [livro eletrônico]. Manaus: Edição Geórgia Pozzetti Daou, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3eGXq2a>. Acesso em: 02 jan. 2022.

UFMG. **Folheto para a criação de bibliotecas comunitárias auto-geridas**. Programa de ensino, pesquisa e extensão A Tela e Texto; Setor de bibliotecas comunitárias, [2010]. Disponível em: <https://bit.ly/3E5UVNv>. Acesso em: 02 jan. 2022.

Recebido em 13 de janeiro de 2022.

Aceito em 29 de agosto de 2022.